



## **PROGRAMA DE ATUAÇÃO POLÍTICO-SINDICAL DA CHAPA:**

### **FIRMEZA POLÍTICA E ENTUSIASMO PARA LUTAR**

*“[...] com a certeza que, mesmo nas trevas, escondem-se estrelas [...]” (IASI).*

#### **Apresentação**

Caras/os colegas docentes da UFOP, sindicalizadas/os da ADUFOP, nos apresentamos enquanto chapa que concorre à eleição de nova diretoria da ADUFOP, gestão no biênio 2025-2027.

Presidenta: Kathiúça Bertollo – DESSO

Vice-presidenta: Gabriela de Lima Gomes - DEMUL

1ª Secretária: Tays Torres Ribeiro das Chagas - DEPRO

2º Secretário: Rodrigo Fernandes Ribeiro - DESSO

1º Tesoureiro: Paulo Ernesto Antonelli - EEF

2º Tesoureiro: Pedro Henrique Barbosa de Abreu - DMSC

Nos colocamos à disposição, com firmeza política e entusiasmo para lutar, assumindo a posição histórica da ADUFOP de permanecer no rumo certo, ou seja, alinhada às lutas gerais da classe trabalhadora, reivindicando educação e universidade pública de qualidade, e na defesa intransigente dos direitos da categoria docente.

Vivemos tempos adversos, marcados por uma profunda crise do capital, que impõe condições de barbárie entre nós, que fomenta guerras, disputas de territórios, busca desenfreada pela recomposição das taxas de lucro ao mesmo tempo em que grande parcela da população vive em situação de pobreza e da miséria cada vez mais generalizadas.

Nosso continente é marcado com “sangue e fogo”, por dolorosos processos de genocídio dos povos originários, escravização do povo negro, constituição de uma burguesia local que se coloca de modo subordinado e associado ao capital internacional, o que nos impõe asseveradas condições de sobrevivência, como a condição da superexploração da força de trabalho. Além disso, nosso território é marcado por longos períodos de formas políticas autocráticas e regimes ditatoriais, que perseguem àqueles que reivindicam um mundo mais justo, sem dominação, exploração nem opressões de classe, raça, etnia e gênero. Essas marcas violentas insistem em se fazer presentes em nosso meio no tempo presente com a ascensão de formas atualizadas do fascismo.

A conjuntura de nosso país no pós golpe de 2016 vem se acirrando de forma expressiva. Os governos têm assumido uma posição ultraliberal e imposto sobre a população políticas



de austeridade fiscal, desencadeado reformas como a Trabalhista e Previdenciária que retiraram direitos do conjunto das/os trabalhadoras/es. A extrema direita tem incentivado ataques às liberdades democráticas e instituições públicas, propagado desinformação e incitado o ódio. Nossa sociedade está cada vez mais polarizada entre os propagadores da barbárie e os que reivindicam justiça, democracia e melhores condições de sobrevivência. Nesse sentido, assumiremos enquanto gestão, uma posição atenta aos contornos políticos eleitorais de nosso país no próximo ano, mantendo autonomia de atuação sindical em relação a qualquer governo, reivindicando a perspectiva democrática e contra qualquer intento de apropriação do Estado brasileiro por grupos que objetivam o seu completo desmonte e submissão ao capital.

A região onde a UFOP se localiza, ou seja, o território de atuação da ADUFOP através da organização sindical da categoria docente da UFOP, porta as marcas multisseculares da colonização, escravização e do saqueio de nossas riquezas naturais, e que se mantém no cotidiano e vida da população sob o contexto do capitalismo dependente. A região é marcada pelo maior crime socioambiental do país, o rompimento/crime da barragem de Fundão. Essas violentas contradições impulsionam as lutas sociais e sindicais acerca das questões laborais, étnico-raciais e de defesa do meio ambiente.

Esse amplo contexto econômico-político-histórico tensiona o Estado e o Fundo Público e adentra no âmbito da educação, fortemente no âmbito da educação superior que é onde dedicamos nossa vida através de nossa atividade laboral nos âmbitos do ensino, pesquisa, extensão e inovação. Impõe dilemas para o nosso cotidiano profissional, que está cada vez mais precarizado e vulnerável diante de tantos ataques ao que é fruto das conquistas históricas da classe trabalhadora brasileira.

Estes determinantes atravessam a UFOP e a luta sindical docente. Por isso, apresentamos três grandes eixos de nossa atuação sindical:

## **1- A PERSPECTIVA DA UNIVERSIDADE POPULAR ATRAVÉS DA LUTA SINDICAL DOCENTE.**

O sociólogo Florestan Fernandes já nos alertava que o ensino superior em nosso país nasce “da elite para a elite”. As raízes da universidade não assumiram a perspectiva popular. Se temos hoje uma universidade aberta à política de cotas em concursos públicos e no ingresso estudantil, com política de assistência estudantil para garantir o ingresso e permanência, com liberdade de cátedra e pensamento, é porque muita luta aconteceu.

No entanto, por mais que tenhamos alcançado avanços, é preciso nos perguntarmos: Que conhecimento é produzido na universidade pública? A quem ele serve? A universidade pública superou características opressoras em seu meio? A estruturação da universidade que temos atualmente é efetivamente democrática? A produção do conhecimento e o fazer docente é libertador ou é subordinado aos interesses de determinados grupos? Dentre outras indagações que nos fazem assumir e reivindicar a perspectiva da universidade popular como uma mediação para a construção de uma sociedade justa e igualitária em que a educação e a universidade popular em muito podem contribuir.



Nessa perspectiva, a articulação com o movimento estudantil é visceral, pois é preciso resgatar e fomentar a potência organizativa da juventude e suas reivindicações, a exemplo do que foi o Movimento de Córdoba e seu alastramento pela América Latina, a atuação diante do regime ditatorial que se impôs em nosso país e o movimento pela reabertura democrática. Da mesma forma, a articulação com o movimento sindical dos Técnicos Administrativos em Educação (TAEs) é fundamental, pois são uma categoria central e imprescindível no funcionamento da universidade e de suas estruturas operacionais.

Na compreensão de que a perspectiva da universidade popular é parte da luta pela educação popular, da mesma forma, se coloca a construção da perspectiva da Escola Popular. Consideramos que em nossa região, essa é uma das potentes possibilidades de atuação conjunta a partir do que denominamos, no bojo de nossa atuação sindical docente junto à ADUFOP, de Encontros Locais pela Educação e Universidade Popular. Nessa esteira é possível agregarmos esforços junto às demais seções sindicais do ANDES-SN da Regional Leste e escolas da região para a construção de Encontros Regionais pela Educação, Escola e Universidade Popular e assim contribuiremos, desde as bases e nossos locais de atuação, para a construção de uma perspectiva e projeto classista de educação, ou seja, popular, advinda dos movimentos sociais e sindicais e com uma posição voltada aos reais anseios de nossa classe. Nesse mesmo bojo interventivo, é fundamental a articulação com os movimentos sociais para estes adentrarem, cada vez mais, os muros da universidade, e que tensione a universidade para ir, cada vez mais, aos territórios e comunidades em que atuam. Assim, avançamos todos na direção de tornar a universidade um espaço efetivamente popular, construído pela classe trabalhadora e que se alinhe aos seus legítimos interesses no vislumbre de uma outra ordem societária com justiça e liberdade.

## **2- A REIVINDICAÇÃO DA PRESENCIALIDADE, A INTEGRAÇÃO ENTRE APOSENTADAS/OS E AS/OS DOCENTES DA ATIVA E A QUESTÃO DA SAÚDE LABORAL DOCENTE.**

A sociabilidade moldada a partir de premissas individualistas tende a nos afastar do coletivo e do encontro presencial. Queremos fazer frente a esse afastamento que se instala entre nós, aproximando e integrando cada vez mais docentes aposentadas/os e docentes da ativa. Para tanto, a valorização das/dos aposentadas/os e suas integração ao contexto atual da luta sindical é primordial. Também é um âmbito central a questão da saúde laboral, pois a partir de atividades lúdicas e esportivas podemos retomar os laços e fortalecê-los. A ADUFOP, e esta chapa, possuem condições de avançar nesse sentido, promovendo práticas integrativas, a exemplo de campeonatos esportivos, demais atividades nos locais de trabalho/Institutos/Escolas/Campi.

O contexto laboral no pós pandemia da COVID-19 se modificou estruturalmente, o que se colocava como uma tendência, com a pandemia se concretizou, e isso nos colocou uma nova forma de organizar nossa dinâmica presencial na UFOP e de condução dos trabalhos através de meios digitais/remotos/ tecnologias da informação. Atuar a partir dessas novas determinações, no sentido de reivindicar a presencialidade e assumir o intuito de a universidade ser uma força viva e ativa é um âmbito urgente entre nós.



Nesse sentido, intentamos promover articulações com a Escola de Educação Física, com Departamentos e Docentes que pautem a questão da saúde laboral, a prática esportiva e o autocuidado com o nosso corpo e mente, é uma das urgentes frentes que podemos potencializar ao longo da gestão sindical da ADUFOP. Nesse bojo de atuação, a integração junto aos TAEs e sua representação sindical é uma das possibilidades de atuação que queremos construir e consolidar no seio da comunidade acadêmica da UFOP.

### **3- ARTE E CULTURA DE RESISTÊNCIA.**

Assumir a arte e cultura de resistência como um eixo de atuação da luta sindical é compreender que somos muito mais do que uma mera força de trabalho exaurida no cotidiano laboral. É reconhecer que somos indivíduos com subjetividades, com anseios, com potencialidades que muitas vezes nos são tolhidas por esta sociabilidade hostil do capital.

As maiores expressões artístico-culturais advêm da classe trabalhadora, a exemplo do muralismo, do teatro do oprimido, do cançãoeiro popular, do samba, do cinema novo, das manifestações culturais via matrizes dos povos originários e africanos, dentre outras formas. Enraizar a arte e cultura de resistência na ADUFOP é consolidar um trabalho que já vem ocorrendo desde as gestões anteriores, quando se iniciava a proposta das quintas culturais ainda na antiga sede da ADUFOP, quando se realizava indicações culturais semanais, quando se compilou estas indicações em duas edições da Cartilha Cultural da ADUFOP, quando da realização de exposição resgatando a potencialidade do povo negro da região.

A atual sede reformada da ADUFOP é espaço propício para realização de atividades que envolvam a arte e cultura de resistência e vislumbrem a integração da categoria docente, aposentadas/os e as/os da ativa. Também, almeja-se alcançar os territórios e comunidades levando as premissas da luta e organização sindical docente à população da região, considerada como sujeito ativo dessa parceria e atuação artístico-cultural possível de ser, cada vez mais, enraizada entre nós, ou seja, entre os diferentes setores da classe trabalhadora da região.

A partir destes grandes eixos de atuação, outras questões se colocam no cotidiano da atuação sindical e os assumiremos ao longo de nosso mandato. Destacamos:

#### **A) Estabelecer diálogo constante, respeitoso e com autonomia de atuação junto à administração central da UFOP.**

O início do mandato desta gestão da ADUFOP coincide com o início de mandato da nova gestão universitária da UFOP. Sinalizamos à categoria docente que estaremos nas trincheiras reivindicatórias de adequadas condições de exercermos nossa atuação docente. Somaremos esforços com as entidades representativas dos TAEs e dos discentes para avançarmos nas pautas junto à reitoria. Não nos afastaremos da luta pela recomposição orçamentária da universidade, da educação de modo geral. Acompanharemos os trabalhos realizados pelas pró-reitoras, especialmente junto à PROGEP, no que diz respeito aos procedimentos acerca de nossa trajetória laboral e carreira, e junto à PROPLAD para



compreender acerca da questão orçamentária da Instituição. Também, assumimos o compromisso de acompanhar e ocupar os espaços de deliberações institucionais, tais como: CUNI, CONPEP, CONGRAD, CONEC.

### **B) Aprofundar o debate e reflexões sobre multicampia na UFOP**

A multicampia traz desafios para a condução da universidade em seu conjunto, para a atividade docente e para a luta e organização sindical. Em meio à greve da educação de 2024 a comunidade acadêmica da UFOP foi surpreendida com o anúncio de um novo Campi no município de Ipatinga. Naquele momento a atuação via Comando Local de Greve já indagava a administração central sobre o fato, no entanto, não tivemos respostas mais concretas e até o presente momento a comunidade acadêmica ainda carece de maiores informações. Importa ressaltar que a UFOP já é uma universidade multicampi, e que os campus fora de sede em Mariana e João Monlevade são perpassados por graves dilemas, a exemplo da tentativa de retirada do ICHS de suas estruturas físicas ocorrida em anos recentes. É nesse sentido, que a luta sindical docente estará atenta aos dilemas e questões impostos pela multicampia, a fim de zelar pelos direitos da categoria docente. Além disso, a luta sindical docente, a partir da dinâmica da multicampia deve enraizar-se nos diferentes campis/espços de trabalhos, com a realização de assembleias descentralizadas, palestras/debates, atividades culturais e de confraternização entre o conjunto de sindicalizadas/os.

### **C) Ampliar o enfrentamento a todas as formas de o capital adentrar à universidade**

A universidade pública é patrimônio da classe trabalhadora brasileira, no entanto, diante do desmonte do Estado de direito e da apropriação do Fundo Público, historicamente, o âmbito privado adentra neste espaço, o moldando conforme seus interesses econômicos e ideológicos. Estaremos vigilantes, desencadeando processos reflexivos e objetivando barrar os avanços do capital em nossa universidade. É notório que a UFOP é visada pelos expoentes do capital, especialmente as mineradoras, que buscam conformar o conhecimento produzido neste espaço enquanto conhecimento que atende seus interesses de lucratividade. Essa ofensiva também se dá no âmbito da saúde, que assim como a educação, tem se tornado uma mercadoria muito rentável. Nesse sentido, serviços ofertados pela universidade pública não podem sucumbir à lógica administrativa privatista. Assim, há muita reflexão crítica sobre tais processos e concessões, seja às mineradoras ou às organizações administrativas que intentam transformar desde a produção/criação de patentes até o cotidiano laboral em processos controlados desde fora da universidade, de seus espaços deliberativos democráticos e de sua comunidade acadêmica em conjunto.

### **D) Conduzir de forma compromissada e responsável o processo de negociação anual dos valores do plano de saúde**

A premissa assumida por esta gestão é que o sindicato é um espaço de construção das lutas e não de prestação de serviços. No entanto, já é histórica a oferta de plano de saúde privado via ADUFOP, em parceria com o ASSUFOP e o SINASEFE IFMG. Consideramos que esta articulação entre as entidades é algo positivo, pois dá amplitude de conveniados e maior poder negocial junto à operadora. No entanto, por mais que a negociação seja bem feita pelas entidades, temos vivenciado expressivos aumentos a cada reajuste contratual. São inúmeras as reflexões que podemos fazer em torno deste contexto, sendo a primeira



delas, a qual nos alinhamos, que é de defesa das políticas sociais, dentre estas, a saúde pública e o SUS que devem ser amplos, universais e ofertadas com qualidade à população brasileira. Diante da impossibilidade cotidiana disso se materializar nesta ordem societária que tudo transforma em mercadoria, inclusive o direito à saúde e bem-estar, nos colocamos na programática de atuar com rigor e forte postura negocial em favor das/os sindicalizadas/os junto à operadora do plano de saúde, a fim de garantir que as condições de atualização do contrato anual sejam favoráveis a todas/os conveniadas/os. Nessa mesma esteira, é importante avançarmos coletivamente no processo reflexivo e de amadurecimento acerca da posição de continuidade ou não da oferta deste serviço através da ADUFOP.

### **E) Manter e ampliar a articulação com demais entidades representativas da UFOP**

A articulação entre as entidades sindicais e movimento estudantil da UFOP já é consolidada. Pretendemos fortalecer e ampliar a atuação em conjunto com o ASSUFOP, DCE e APG. Esta articulação pode se dar desde os enfrentamentos cotidianos cujas pautas comuns a todas as categorias nos unificam, a exemplo de momentos de greves, de busca de respostas junto à administração central, mas também em espaços de convivência político-formativa, culturais e sociais.

### **F) Fomentar a articulação com demais entidades sindicais e movimentos sociais que atuam na Região da UFOP**

A ADUFOP possui um reconhecido histórico de atuação a partir das pautas gerais da classe trabalhadora. Destaca-se sua atuação junto ao Movimento de luta por moradia, aos movimentos que pautam a questão étnico racial, às/aos atingidas/os pelo rompimento/crime da barragem de Fundão e junto aos coletivos de mulheres da região. Além disso, mantém um diálogo constante e alinhado com as lutas travadas pelo movimento sindical de docentes e TAEs do Sinasefe IFMG, uma vez que compartilha lutas semelhantes a serem travadas junto ao governo Federal. Demarca-se o compromisso de continuar uma atuação articulada a estes e demais sujeitos coletivos da região, como os movimentos que pautam a luta pela terra, a agroecologia, a agricultura familiar, por um novo modelo de mineração, dentre outros. Assume-se, portanto, a continuidade da construção conjunta do 8M – Dia Internacional de Luta da Mulher Trabalhadora, a construção conjunta da JURA - Jornada Universitária em Defesa da Reforma Agrária e a continuidade de uma forte atuação via FLAMA- Frente Mineira de Luta dos Atingidos e Atingidas pela Mineração, no sentido de enfrentar as violências cotidianas impostas pela mineração sobre os territórios, bem como de incentivar a produção do conhecimento crítico, alinhado e construído a partir das comunidades atingidas. Neste ano de 2025 se completa o doloroso marco dos 10 anos da ocorrência do maior crime socioambiental do país em Mariana-MG, e a ADUFOP se coloca e se colocará nas trincheiras das lutas por um novo modelo de mineração, especialmente contribuindo na realização do 7º Encontro Regional por um Novo Modelo de Mineração e da 7ª Jornada Universitária de Debates na Mineração, eventos político-sindicais-sociais, teóricos-organizativos que já possuem uma trajetória de enraizamento na UFOP, no território e nos movimentos sociais da região e em âmbito nacional, bem como na realização de Fóruns e demais espaços que contribuam na articulação cada vez mais enraizada do pensamento crítico docente com as comunidades atingidas pela mineração da região.



### **G) Instituir uma Política de Valorização das/os Aposentadas/os e de Resgate da Memória Sindical da ADUFOP**

A história é feita solidariamente por pessoas e gerações que vieram antes de nós, por nós no tempo presente e na projeção do futuro das instituições sociais e sindicais, das organizações coletivas e da vida em comunidade. Nesse sentido resgatar, fomentar/ fortalecer vínculos e valorizar as/os aposentados da ADUFOP é uma tarefa ética e de zelo pela história da entidade e das pessoas. Propomos que o mês de janeiro, no marco do dia 24 de janeiro enquanto Dia Nacional das/os Aposentadas/os, seja um mês de atuação programática em torno dos assuntos de aposentadoria e da valorização da trajetória sindical das/os aposentados na ADUFOP. Assuntos estes que não ficarão restritos a este período, mas passarão a ocupar um lugar no planejamento anual desta diretoria. Acerca da aposentadoria é preciso valorizar as/os que já alcançaram tal direito, mas também é preciso preparar o conjunto de docentes da ativa para este momento, refletir sobre o significado desse passo seja no seu dia-a-dia, mas também e especialmente, ao que se refere ao salário e benefícios incorporados na folha de pagamento, ou seja, acerca da carreira docente. Temos muitas lutas para serem desencadeadas para que as/os aposentadas/os sejam incorporadas/os em acordos de greve, por exemplo, e esta será uma das pautas centrais que assumiremos.

### **H) Ampliar o enraizamento da ADUFOP junto às/aos docentes da UFOP por meio de campanhas de sindicalização**

Ter um enraizamento amplo junto às/aos docentes é fundamental para a atuação sindical. É a partir da sindicalização que a/o docente terá uma maior possibilidade de atuação neste espaço representativo e interventivo nas pautas que envolvem o seu fazer docente na universidade. A UFOP já conta com uma forte adesão sindical, e esta diretoria assume o compromisso de ampliar o número de sindicalizações, seja através do diálogo com as/os docentes que já estão no quadro da UFOP, bem como junto às/os recém-contratadas/os. Para tanto, serão realizadas campanhas de sindicalização periódicas.

### **I) Tornar a sede da ADUFOP um espaço vivo para as lutas sindicais e para a arte e cultura de resistência**

A atual sede da ADUFOP é um espaço com inúmeras potencialidades de utilização, desde a realização de assembleias, de eventos da Regional Leste do ANDES-SN, culturais, de formação político-social-sindical, dentre outras. É intuito desta gestão tornar o espaço físico a expressão de um forte movimento sindical docente enraizado com a comunidade local, em que o espaço físico esteja disponível para o uso comunitário/coletivo das lutas sociais em nossa região.

### **J) Potencializar os Grupos de Trabalho (GTs) do ANDES-SN na ADUFOP**

Os Grupos de Trabalho (GTs) do ANDES-SN são espaços de formação sindical não deliberativos, responsáveis por contribuir com a formulação política e também auxiliar a diretoria do ANDES-SN. É nesta mesma referência que os GTs locais, na ADUFOP, serão potencializados em sua atuação. Destacamos que os GTs do ANDES-SN são: GT de Política Educacional (GTPE); GT de Trabalho de Política de Classe para Questões Étnico-raciais, de Gênero e Diversidade Sexual (GTPCEGDS); GT de Política e Formação Sindical (GTPFS); GT de Seguridade Social e Assuntos de Aposentadoria (GTSSA); GT de Política



Agrária, Urbana e Ambiental (GTPAUA); GT de Comunicação e Arte (GTCA); GT de Ciência e Tecnologia (GTCeT); GT de História do Movimento Docente (GTHMD); GT Verbas e Fundações; GT Carreira ; Grupo de Trabalho de Organização Sindical das Oposições (GTO); GT Multicampia e Fronteira. Na ADUFOP, infelizmente ainda não temos todos os GTs criados e em pleno funcionamento. No entanto, destacamos a atuação especialmente do GTPCEGDS, nas pautas que abarcam questões de gênero/mulheres docentes e étnico-racial. Consideramos que nesse bojo de atuação amplo, de incorporação das sindicalizadas, das docentes mães da UFOP, é possível avançarmos nas pautas de enfrentamento aos assédios, às opressões de gênero, dar visibilidade à questão da maternidade e atividade docente, à questão da parentalidade e sua relação com nossa atuação laboral docente, e enfrentar de forma ampliada todas as formas de violências institucionais que se colocam sobre nós mulheres no seio da universidade. Também, destacamos a atuação via GTPAUA, especialmente por meio das lutas construídas através e em articulação com a FLAMA e na construção coletiva da JURA, desde a sua edição na UFOP. Nessa esteira de atuação, consideramos que os GTs locais podem ser ampliados e fomentados, especialmente o GT de Política Educacional (GTPE), pois assumimos a perspectiva da universidade popular enquanto um dos grandes eixos de orientação da luta sindical docente, o GT de Seguridade Social e Assuntos de Aposentadoria (GTSSA), pois assumimos como outro grande eixo de nossa atuação sindical a potencialização da integração entre aposentadas/os e as/os docentes da ativa, a presencialidade e o fomento às atividades envolvidas à questão da saúde laboral docente, e nesse sentido é fundamental refletirmos em torno do significado da previdência complementar/ FUNPRESP e demais questões de nossa carreira, e também consideramos que o GT de Comunicação e Arte (GTCA) pode ser potencializado localmente, pois a arte e cultura de resistência é um terceiro amplo eixo de nossa atuação ao longo da gestão. Ou seja, uma das tarefas que esta diretoria desencadeará com muito empenho é o fomento da aproximação da categoria docente a estes espaços potenciais de atuação em articulação com a diretoria.

### **K) Instituir uma Política de Formação Sindical Continuada**

A formação político-sindical é um âmbito central da luta docente. Nesse sentido é possível avançarmos no aprofundamento de temas e debates que estruturam e circunscrevem a nossa atuação laboral e carreira, a conjuntura política de país, nossa existência a partir de nossas subjetividades e identidades, a educação pública, a perspectiva da universidade popular, acerca da necessária e urgente reorganização da classe trabalhadora, dentre outras temáticas. Inscrevemos tal movimento, obviamente de forma ampla e direcionada a toda categoria docente, mas enfatizamos o direcionamento da formação sindical a nós mulheres, considerando a premissa de paridade de gênero na ocupação de espaços decisórios e de condução da luta sindical assumida pelo ANDES-SN e também materializada pela ADUFOP em seu cotidiano. Nesse sentido, a realização de ciclos de formação político-sindical, incentivo à produção e reflexões teórico-políticas-organizativas são fundamentais. Assim, assumimos o compromisso de retomar a edição do Caderno de Textos da ADUFOP, e manter a parceria entre ADUFOP e demais seções sindicais do ANDES-SN com a Editora Expressão Popular, a fim de difundir a reflexão crítica das ideias e temáticas que nos envolvem.

### **L) Lutar por Memória, Verdade, Justiça e reparação e contra anistia para golpistas**





O nosso continente é marcado por sangrentas ditaduras empresariais-militares. O Brasil passou 21 anos de nossa história recente sob este regime coercitivo e violento. A pauta em torno das liberdades democráticas nos é muito cara, pois foi construída com o ceifamento de milhares de vidas de nossos familiares, amigos, conhecidos. Pessoas que se colocavam na luta e reivindicação de um mundo mais justo e igualitário. A luta por memória, verdade, justiça e reparação em diferentes instâncias, bem como ações que desencadeiem desomenagens às figuras apoiadoras da ditadura, especialmente no seio das instituições de ensino/universidades é uma luta assumida pelo ANDES-SN e terá maior ênfase de atuação por esta diretoria. Nessa esteira, nos propomos a fomentar debates e ações em torno de temas como Anistia e Impunidade, e desencadear mobilizações e enfrentamentos à extrema direita, ao golpismo, aos ataques às liberdades democráticas e aos direitos humanos, que no tempo presente, cercado pela onda fascista que insiste em se fazer presente na história da humanidade, tem nos trazido recuos históricos diante de processos que objetivam passar a história a limpo e elucidar o que realmente aconteceu com nossas/os companheiras/os que se colocaram em luta. Nesse sentido, temos colegas docentes que fomentam sérias e comprometidas pesquisas e estudos, que podem nos auxiliar no avanço de tais pautas via ADUFOP e em nossa instituição empregadora, a UFOP.

#### **M) Ampliar ações de solidariedade classista**

A posição de desencadear ações de solidariedade classista é uma premissa assumida pelo ANDES-SN e pela ADUFOP. Ao longo das diferentes gestões das entidades são desenvolvidas ações que materializam esta solidariedade para com os povos oprimidos pela ofensiva capitalista no globo como um todo, em especial a Cuba e ao povo palestino, entre as próprias seções do ANDES-SN, com as comunidades dos territórios de atuação da ADUFOP, especialmente: as/os atingidas/os pelo rompimento/crime da barragem de Fundão; o movimento estudantil e o movimento de luta por moradia, dentre outros. Reafirmar e ampliar a atuação a partir de tais preceitos é uma tarefa central para avançarmos enquanto classe contra os processos de violência, exploração e opressões, que assumiremos em nossa gestão.

#### **N) Fomentar a divulgação de informações do ANDES-SN e da ADUFOP a todos os sindicalizadas/os.**

A categoria docente é composta por diferentes perfis de sindicalizadas/os. Há aquelas/es que acessam várias redes sociais, aquelas/es que acessam somente o e-mail, outras/os que acessam somente o site da entidade. Fazer a informação chegar com celeridade a toda categoria docente é uma das ações a serem cotidianamente qualificadas pela ADUFOP. Neste sentido, assumimos o compromisso de fomentar a divulgação de informações do ANDES-SN e da ADUFOP, e como uma das propostas nesse bojo sinalizamos a construção de um boletim semestral da atuação da seção a ser remetido a cada sindicalizada/o.

#### **O) Manter uma política de responsabilidade com os recursos financeiros da ADUFOP**

O dispêndio de recursos financeiros da ADUFOP, historicamente, é realizado com muita responsabilidade. São processos exigentes e conduzidos com muita seriedade pelas diferentes diretorias e equipe de trabalho junto à empresa contábil que organiza esta questão. Assumimos o compromisso de manter uma política responsável no dispêndio dos



recursos, mantendo todas as ações cotidianas necessárias para o funcionamento da entidade, mantendo em dia os repasses ao ANDES-SN e direcionando os recursos para as lutas sindicais e sociais da região. Nesse sentido, a prestação de contas semestral junto ao Conselho de Representantes da Entidade é uma premissa a ser seguida à risca por esta diretoria ao longo da gestão.

#### **P) Fomentar a participação ativa e qualificada da ADUFOP nos eventos do ANDES-SN e da Regional Leste**

A conformação de espaços decisórios do ANDES-SN dá-se a partir da participação de delegações de cada seção sindical. Nesse sentido, assumimos o compromisso de qualificar a preparação das delegações representativas da ADUFOP nos Congressos e CONADs. Acerca das reuniões de setor, que são espaços tradicionalmente ocupados pelas diretorias das seções, nos comprometemos em estar presentes, levar informes da nossa atuação local e construir conjuntamente com as demais seções os encaminhamentos dos referidos encontros. Já os eventos do ANDES-SN como Seminários, reuniões de GTs, etc, possuem um caráter mais amplo de participação através de convites a toda categoria. Nesse sentido empenharemos esforços para termos ampla representação da categoria nas atividades realizadas nacional e regionalmente.

#### **Q) Fomentar o diálogo entre a ADUFOP e coletivos que compõem a UFOP**

O cotidiano universitário e das lutas sociais e sindicais é intenso, amplo e pulsante. Nesse sentido nos colocamos à disposição para construção de parcerias com demais coletivos que compõem a UFOP para que nossas demandas coletivas e representativas sejam pautadas junto aos responsáveis por acolhê-las e dar respostas a elas. Assim, enfatizamos nossa disponibilidade de diálogos e construções conjuntas com os coletivos étnico-raciais, de mulheres/docentes mães, LGBTQIAP+, de pessoas com deficiência, dentre outros, pois enfrentar o racismo, o machismo, o capacitismo e demais opressões é parte da luta sindical que adotamos e que conduziremos ao longo da gestão.

#### **R) Acompanhar os desdobramentos do acordo da greve da educação de 2024 e cobrar seu cumprimento pelo Governo federal**

O ano de 2024 foi marcado pela histórica e necessária greve da educação. Histórica, pois foi a primeira greve da educação no contexto pós-pandemia. Necessária pois a luta pela recomposição orçamentária da educação/universidades e por reajuste salarial são pautas urgentes. Infelizmente, a conjuntura política de nosso país é adversa, vemos as forças progressistas tolhidas pelo avanço da ultradireita que tem ocupado o Congresso Nacional e ameaçam o contexto democrático. Nesse sentido, a luta sindical docente precisará estar atenta e ativa nas próximas jornadas, articulando-se, cada vez mais, com a luta dos TAEs e com o movimento estudantil para que o acordo da greve seja cumprido pelo governo federal, bem como, para que avancemos nas pautas conjuntas em defesa da educação e da universidade pública, pela revogação do Novo Ensino Médio, em torno de melhorias na carreira, reajuste salarial e demais pautas. A permanente mobilização da categoria no âmbito da ADUFOP é uma das trincheiras dessa luta imediata, e que esta diretoria se propõe a encampar, resgatando e potencializando os acúmulos coletivos construídos no Comando de Greve Local.

#### **S) Compor as lutas em torno do fim da Jornada 6x1.**



A classe trabalhadora brasileira tem enfrentado árduas condições de sobrevivência. Nos são impostas condições de superexploração de nossa força de trabalho. Nesse sentido, especialmente as/os trabalhadoras/es que se vinculam ao setor do comércio, são submetidas/os a intensas jornadas e à aviltante escala de 6X1, ou seja, onde o descanso necessário para recompor a força física é muito reduzido, além de receberem baixos salários. Nesse sentido, é importante o funcionalismo público se somar a essa pauta do conjunto das/os trabalhadoras/es brasileiras/os. Esta diretoria se compromete em somar-se às lutas desencadeadas na região e nacionalmente em torno desta pauta que tem ganhado ampla adesão da população.

### **T) Potencializar as lutas em torno da carreira docente**

O tempo presente é de retrocessos e ataques aos serviços públicos e aos direitos trabalhistas/previdenciários das/os servidores públicos, o que atinge diretamente a questão da carreira docente. A questão da carreira docente engloba vários aspectos, dentre estes destacamos: a estrutura da carreira; piso e malha salarial; dedicação exclusiva; política de capacitação docente; indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; isonomia; condições de trabalho e luta contra a precarização; assuntos de aposentadoria; e forma de ingresso por concurso público e mobilidade docente. Nesse sentido, o conjunto da categoria docente tem avançado no debate sobre carreira, temática esta que assume centralidade nas lutas sindicais por nós cotidianamente travadas. Recentemente, no 15º CONAD Extraordinário e no 43º Congresso do ANDES-SN alguns debates foram amadurecidos e se consolidando no seio da categoria, e a partir disso alguns desafios precisam ser enfrentados. Um deles, é a questão da isonomia entre as/os aposentadas/os e as/os docentes da ativa. Também, a questão do reenquadramento das/os professoras/es aposentadas/os e dos/as ativa sem perdas salariais ou qualquer outro tipo de prejuízo. Outra questão relevante é acerca da progressão, em que passe a valer a contagem do tempo a partir da data do interstício e não da data de entrada do pedido, dentre outras pautas desafiadoras do nosso cenário funcional. A luta também está se consolidando acerca da valorização dos/as profissionais da educação, a partir do estabelecimento do piso salarial nacional, nesse sentido, o Piso Salarial Profissional Nacional para os Profissionais do Magistério Público da Educação Básica (Lei 11.738 de 2008) é a referência a ser adotada para o piso gerador da malha salarial. Tal posição expressa a importância política de lutar por um piso que permita unificar as lutas docentes dos diferentes níveis e âmbitos de atuação. Com a certeza de que as questões em torno da carreira são extremamente relevantes a todos nós, esta diretoria se compromete em avançar e qualificar os debates, reflexões e acúmulos na ADUFOP.

### **U) Consolidar uma política de valorização profissional da equipe de trabalho da ADUFOP**

Explicitados estes compromissos que assumiremos ao longo de nossa gestão, importa evidenciar a compreensão de que todas/os diretoras/es sindicais são passageiros na entidade, com prazo de mandato de 02 anos podendo serem reconduzidas/os. A função de toda diretoria é dar direção política para a sua gestão/atuação junto à categoria que representa. Nesse percurso, a equipe de trabalho da ADUFOP possui papel central, que é dar encaminhamentos às questões e demandas cotidianas do funcionamento interno da entidade e desta para com o ANDES-SN. Para tanto, esta diretoria se compromete em



seguir o 'Plano de Carreira, Cargos e Salários da ADUFOP' em vigência, no reconhecimento de que as/os funcionárias/os da ADUFOP continuem sendo valorizadas/os em seu cotidiano profissional. Desse modo, este plano de atuação e valorização profissional pode ser periodicamente revisto e ajustado conforme estabelecem as diretrizes legais-laborais da categoria a que se vinculam profissionalmente. Importa destacar que a ADUFOP possui uma equipe profissional e assessoria jurídica que estão permanentemente atentas às demandas apresentadas pelas/os sindicalizadas/os e é nosso compromisso classista valorizá-las/os neste espaço que, para nós é de luta e organização de nossa categoria docente, e para elas/es é de atuação e dedicação profissional enquanto toda/o trabalhador/a assalariada/o.

Ressaltamos que este Programa de Atuação assumido por nós enquanto chapa "**FIRMEZA POLÍTICA E ENTUSIASMO PARA LUTAR**" está aberto ao diálogo e sugestões da categoria.

Colega docente, você nos conhece de nossa atuação cotidiana e compromissada no ensino, na pesquisa, na extensão, em cargos de gestão. Você nos conhece do cotidiano das lutas sociais, sindicais e culturais que estamos envolvidas/os.

Nos dias 07 e 08 de maio **vote em nossa chapa** com a certeza de que representaremos cada um/a de vocês sindicalizada/o com compromisso e ética que a boa política sindical docente requer.

Nesse sentido, **contamos com seu apoio e com seu voto** para manter a **ADUFOP no rumo certo!**

*"[...] Eis aqui minhas mãos:  
não tenho receio de mostrá-las,  
antes com verrugas que  
em bolsos guardadas.  
Eis minhas verrugas,  
orgulho-me em tê-las,  
é parte do meu ofício  
de construtor de estrelas.  
Gastarei as verrugas  
na lixa da prática,  
queimarei as verrugas  
com o ácido da crítica  
e aprenderei com as marcas  
que as estrelas se fazem ao fazê-las  
por isso são estrelas". (IASI)*